

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS EM BRINQUEDOS DE CRECHES (APOIO UNIP)

Aluna: Giovanna Ferri

Orientadora: Profa. Fátima Haddad Barrach

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Bauru

Devido aos costumes patriarcais da antiga sociedade, as mulheres não costumavam ter oportunidades para ingressar no mercado de trabalho, na maioria das vezes, precisavam ficar em casa cuidando de seus filhos enquanto os maridos trabalhavam. Com o passar do tempo as mulheres começaram a conquistar seus direitos e espaço no mercado de trabalho, como resultado dessas mudanças e com o aumento da população, surgiu a necessidade de creches, locais em que as mulheres pudessem deixar as crianças seguras. Sendo frequentadas por crianças ainda em fase de desenvolvimento, na qual seus sistemas imunológicos ainda não estão em condições de combater a maioria das doenças, nota-se um alto índice de doenças nessa faixa etária, principalmente nos grupos que frequentam creches públicas. Com isso, torna-se necessária uma análise sobre a existência de bactérias em brinquedos desses locais, quais os tipos de patógenos e quais doenças esses micro-organismos podem causar. O estudo é uma revisão de literatura utilizando banco de dados como: Google-acadêmico, portal *Scientific Eletronic Libraty Online* (SciELO), Repositório Unesp, *Science Direct*, Anvisa, entre outros. A segurança dessas crianças é de extrema importância, devido à fragilidade dos seus sistemas imunológicos, por isso é preciso garantir a inexistência dessas bactérias, auxiliando assim nas medidas profiláticas. Neste estudo observou-se que a maioria das bactérias existentes são de origem propriamente humana, ou seja, fazem parte da nossa microbiota, essas bactérias são transportadas para os brinquedos, por meio de escarro e outras secreções, e podem ser levadas à boca por outras crianças que podem acabar se contaminando.